

Junho / 2009.

“DICAS” PARA REDUÇÃO DE CUSTOS NA GRANJA DE SUÍNOS

Em tempos de baixa remuneração para o suíno, o produtor deve considerar alguns pontos de seu negócio que lhe permitam permanecer no negócio ganhando menos ou reduzindo as perdas.

O custo dos alimentos é a parte mais onerosa da operação, pois representa de 60 até mesmo 80% das despesas. E, se temos de reduzir custo, é lógico que se comece a economizar na ração. Mas esse não é o único meio de reduzir custos. Vejamos:

1. Formulação de rações. Reduza, com prudência, a performance das fórmulas, isto é, reduza seu(s) custo(s). Aqui, é bom lembrar, que quando se aumenta a performance das fórmulas, a expectativa é sempre de ganhos.

Todavia, nas reduções, as perdas são , invariavelmente, difíceis de estimar.

Lembre que reduzir a qualidade do alimento, tirando-lhe energia, proteína, aminoácidos, vitaminas e minerais, pode comprometer o desempenho dos animais de maneira irreversível. Muitas vezes uma redução na oferta de alimento pode funcionar melhor do que o corte linear de nutrientes numa dada porcentagem. O que se poderia fazer é reduzir as margens de segurança de alguns nutrientes, eventualmente formulados com algum excesso, mas no essencial dos requerimentos, muita cautela nos cortes. Os nutricionistas da

Poli-Nutri estão prontos para aconselhar-lhe na melhor providência a tomar.

2. Busque ingredientes alternativos cujos preços caibam na estrutura de custos;

3. Retire, na medida do possível os aditivos e medicamentos. Cuidado: Isso pode levar a um caminho perigoso ou no mínimo, questionável. A retirada, quando indicada, deve ser criteriosa e bem comedida, pois as doenças sob controle com o uso de aditivos e/ou medicamentos podem exacerbar-se.

Animais doentes podem morrer, perdem desempenho, atrasam o fluxo de saída para o abate e, logicamente, retardam o retorno do dinheiro da venda.



Além do mais, consomem menos alimentos (proteína inclusive), reduzem a deposição protéica e aumentam a 2 deposição de gordura.

Com isso perdem eficiência no aproveitamento dos alimentos e pioram a qualidade da carcaça. Evite testar aditivos cuja eficiência ainda é questionável;

4. Reduza a densidade/m² nos galpões. O aumento de lotação piora o conforto animal, aumenta o stress, reduz o desempenho, podendo aumentar, inclusive, a mortalidade.

5. Ao reduzir a densidade/m² os controles de alimentação e do desaparecimento de ração ficam mais fáceis. Por exemplo, os ajustes (maus ajustes) dos comedouros são mais visíveis assim como os desperdícios são facilmente notados;

6. Bebedouros. Evite vazamentos e faça a manutenção pronta dos defeitos e desperdícios de água;

7. Descarte, precocemente, os refugos. Refugos não irão prosperar e nunca se tornarão suínos de máximo valor; irão, isto sim, ficar na granja, comendo, bebendo. Poderão ainda servir, eventualmente, de foco de doenças por serem mais fracos e estarem, dessa maneira, mais expostos a enfermidades;

8. Controle o consumo. Alimente os animais conforme as tabelas de consumo recomendadas para a faixa etária ou peso vivo. A empresa de genética dos seus animais dispõe de recomendações de consumos. O ideal, no entanto, é que a granja tenha sua consolidação de números de consumo, pois serão sempre mais bem adaptados às condições de criação da própria granja.

Lembre que genéticas diferentes têm consumos diferentes. Há, inclusive, algumas que requerem certa restrição de consumo para melhoria de conversão alimentar (C.A.) e também da qualidade de carcaça. Importante notar que, para esses controles, um instrumento – a balança - é absolutamente necessário, sem ela as aferições são impossíveis ;

9. Controlando o consumo e os desperdícios, controla-se também, diretamente, a conversão alimentar. A conversão alimentar (C.A.) produz impacto direto nos custos de produção e é critério importante para avaliação da economia da operação e de desempenho dos animais;



10. Mantenha a sanidade à prova de riscos de doenças. Use sempre um programa robusto de controle de doenças infectocontagiosas através das vacinas disponíveis no mercado. Os programas vacinais, em geral, são preferíveis aos tratamentos;

11. Utilize ferramentas (programas de computador) que permitam ter o controle total dos números gerados na granja, prontamente. Números de Conversão alimentar, Ganho de peso diário, consumo de alimentos, entre outros, devem ser monitorados de perto, semanalmente. Com essas informações em mãos o gestor e os nutricionistas da nossa empresa podem ajudá-lo na definição das melhores estratégias nutricionais, de acordo com os interesses imediatos do negócio.

Enfim, em poder dos números, gerencie-os. Tome decisões com base neles.
E.... Sucesso!!!

Julio Flavio Neves